

**Resumos de dissertações e teses defendidas junto  
ao Departamento de Teoria Literária e Literaturas**  
agosto 2007/julho 2008

## **MESTRADO**

**JANEIRO 2008**

**Autor : William Alves Biserra**

**Orientador : Cristina Maria Teixeira Stevens**

**Título: A Pedra e a Torre – narrativas sobre os cristianismos de Pedro e Maria Madalena.**

**Resumo:** Esta dissertação discute a exclusão das mulheres no início do cristianismo a partir da análise de duas obras: O evangelho gnóstico de Maria Madalena, (circa séc.IV d.c.) e o romance *The Wild Girls*, da escritora inglesa contemporânea Michele Roberts.

Não se pode falar de história do cristianismo sem se falar da Igreja Romana. A ortodoxia não nasceu pronta, ela precisou se impor por meio de séculos de luta teológica. Seu principal trunfo foi a conversão do imperador Constantino e o direito, dado por ela, de exercer poder de polícia em assuntos de fé. A partir daí, Roma podia perseguir fisicamente os “hereges”. Um desses grupos perseguidos era o dos gnósticos, eles acreditaram em uma deusa-mãe, criadora de tudo; defendiam que a queda e o pecado não foram culpa da mulher e diziam que o principal apóstolo não era Pedro e sim Maria Madalena, de quem aquele apresentada pela ortodoxia disse que elas deveriam voltar para o espaço doméstico.

Michele Roberts buscou questionar essa injustiça histórica e escreveu uma obra em que, simulando um evangelho, reconta o nascimento do cristianismo na visão de Maria Madalena. Tomando por base o evangelho gnóstico atribuído a esta última, Roberts se vale do feminismo e das técnicas narrativas contemporâneas para subverter a metanarrativa patriarcal que satanizou o corpo e reificou a mulher.

O objeto principal ao analisar essas obras é buscar nelas pontos em comum, desconstruções, reconstruções, tópicos discursivos. Para além da intertextualidade e das transformações metaficcionais de Roberts, entenderemos as duas obras sob a condição literária de construtos verbais. O aspecto literário irá juntar-se às questões históricas,

políticas e mesmo teológicas. Um segundo objetivo é mostrar não o que foi, mas o que não foi, ou seja, ouvir outras histórias sobre cristianismos, abafadas e silenciadas; tradições cristãs diferentes, com a possibilidade de uma apóstola fundadora. A proposta aqui apresentada é a de analisar um evangelho do século II e um romance do século XX enquanto se passeia por uma tradição cristã combatida, abafada e resgatada. Para isso, as principais bases teóricas utilizadas serão: as reflexões dos estudos de gênero; aspectos da teoria historiográfica contemporânea e a metaficção historiográfica.

**Palavras-chave:** cristianismos; metaficção; evangelho gnóstico.

## **FEVEREIRO 2008**

**Autor:** Eiliko Lutz Pfeiffer Flores

**Orientador:** Ana Laura Reis Corrêa

**Título:** Ironia e Negatividade em “A Rainha dos Cárceres da Grécia”, de Osman Lins

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo a análise do romance *A Rainha dos Cárceres da Grécia*, de Osman Lins, procurando perceber de que modo a ironia que fundamenta seu procedimento formal e estético articula uma forte negatividade crítica. Essa negatividade articulada por meio da ironia, em muitas das diversas possibilidades e manifestações que esta permite, se dirige a várias esferas. Entre outros temas, em uma rara capacidade de abrangência e problematização, o romance de Osman Lins trabalha questões fundamentais ligadas ao sistema literário brasileiro; à literatura e aos problemas de representação; à crítica literária e aos complexos problemas políticos e culturais que a envolvem; ao estado-nação, à identidade de seus habitantes e à segregação social; à indústria cultural e aos meios de comunicação de massa; aos mecanismos ideológicos de dominação, junto à hipertrofia da razão instrumental; ao período ditatorial em que está inserido o livro e, de forma ampla, a questões que remetem ao quadro internacional, como o apagamento da história, a internacionalização do capital e a expansão de mecanismos hegemônicos e imperialistas – bem como a posição peculiar e própria ao Brasil dentro desse panorama.

**Palavras-chave:** Ironia; Negatividade; Osman Lins; T. W. Adorno.

**Autor:** Antônio César Nascimento de Brito

**Orientador:** Ana Laura Reis Corrêa

**Título:** Menino de Engenho e o Autoquestionamento Literário

**RESUMO:** O presente trabalho é um estudo sobre o romance *Menino de engenho*, de José Lins do Rego, sob a perspectiva da crítica histórico-materialista, que tem como pressuposto a leitura da obra literária como representação do Brasil, em que as contradições históricas que acompanham a formação do país são apreendidas e internalizadas esteticamente na forma literária. A hipótese que norteia essa pesquisa centra-se na mudança de

posição do narrador do romance que, em um movimento de aproximação e distanciamento entre aquele que narra e o seu eu narrado e entre o narrador e a matéria da narrativa, remete a um movimento dialético da formação do Brasil, marcado por contradições histórico-sociais que caracterizam a condição de país subdesenvolvido. Para desenvolvermos essa hipótese, partimos da contextualização do chamado “ciclo da cana-de-açúcar”, do qual *Menino de engenho* é o primeiro romance, procurando demonstrar como as contradições da formação histórica do país são internalizadas pelo escritor com base em um programa que norteou a produção do romance na década de 1930. Em seguida, analisamos a estrutura do romance, a formação do narrador e a maneira como a narrativa é elaborada, evidenciando o conflito entre o narrador e a matéria narrada e o movimento dialético de aproximação e distanciamento entre o narrador Carlos de Melo e o menino Carlinhos que vivenciou a matéria de que se compõe a narrativa. Investigamos a relação entre o personagem e o narrador a partir da concepção do narrador como representante daquele que, por não poder se auto-representar, lhe outorga o poder de representação. Como o personagem representado é um outro em relação ao narrador, a representação não é possível de ser efetivada de todo porque não é isenta de um posicionamento de classe. Abordamos ainda, nesse capítulo, o problema do autoquestionamento literário, em que a literatura, ao voltar-se para si mesma, se configura como espaço de lutas discursivas. Dessa maneira, em *Menino de engenho*, a literatura volta-se sobre si para se questionar sobre sua forma de representar aqueles que não podem se auto-representar.

**Palavras-chave:** Menino de engenho; José Lins do Rego; Romance de 30; Autoquestionamento Literário.

**Autor:** Olívia Barros de Freitas

**Orientador:** Ana Laura Reis Corrêa

**Título:** O Guesa empenhado: Nação, continuidade e inovação do Sistema Literário Brasileiro.

**Resumo:** Este trabalho procura examinar a dialética continuidade/ruptura na poética de O Guesa de Joaquim Manuel de Sousaândrade. Percebe-se que na tensão entre tradição e transgressão mora a evidência do ideal de nação que Sousaândrade tentou solidificar em sua obra. Estuda-se a problemática do empenho no projeto de criação e desenvolvimento social do Brasil. A análise dialética da matéria do texto elucida momentos de transgressão e de manutenção da forma estética, que é também histórica, ideológica e social. O processo de produção de um imaginário nacional está relacionado com o sistema literário brasileiro. A tendência universalizante ou panamericana da obra, confrontada com raízes históricas, é questionada quanto à possibilidade de sua existência desvinculada da totalidade, isto é, do local, do nacional. Discute-se até que ponto há, de fato, ruptura estética com os modelos que formam o sistema literário brasileiro, a partir do tipo de consciência latente na obra no que diz respeito ao atraso e ao subdesenvolvimento do país.

**Palavras-chave:** Sousaândrade; O Guesa; poesia; tradição literária; sistema literário; materialismo; nacionalidade; dialética.

**MARÇO 2008**

**Autor: Gandhia Vargas Brandão**

**Orientador: Rogério da Silva Lima**

**Título: Literatura e Pós-modernidade: “Produtos” do Capitalismo no Romance Extensão do Domínio da Luta, de Michel Houellebecq**

**Resumo:** Esta pesquisa concentra-se na investigação do entrelaçamento dos temas: pós-modernidade, capitalismo, civilização, identidade e esquizofrenia com alguns exemplos da produção literária contemporânea, mais especificamente aquela que trata do sujeito contemporâneo como resultado da efervescência de acontecimentos do século XX. Esta literatura é representada neste trabalho por *Extensão do domínio da luta* (HOUELLEBECQ, 1994/2004), obra do escritor francês Michel Houellebecq, primeiro romance publicado do autor, que constitui o corpo de análise desta pesquisa. Os demais romances de Houellebecq, *Partículas elementares* (1998/1999), *Plataforma* (2001/2002) e *A possibilidade de uma ilha* (2005/2006) são explorados como reforçadores de conceitos, já que funcionam como universos extensivos em que as idéias de *Extensão do domínio da luta* aparecem.

Para tanto, vemos primeiramente o que se diz da época atual, amparados por pensadores como Jean-Francois Lyotard, Frederic Jameson, David Harvey e Lina Hutcheon. Logo depois, amparados por Michel Foucault, Friedrich Nietzsche e Roland Barthes, traçamos panorama da expressão artística desde o início da idade moderna até a contemporaneidade. Em seguida, amparados por Eric Hobsbawm, nos aprofundamos nesse campo, ressaltando a evolução do sistema econômico capitalista e suas relações com a arte e a literatura com o objetivo de compreender os elos existentes entre a contemporaneidade e o capitalismo. Por último, amparados por Gilles Deleuze e Félix Guattari, como contraponto da teoria psicanalítica freudiana, destacamos uma das consequências do modo de vida capitalista, a esquizofrenia – de efeitos não muito animadores por um lado, mas libertários por outro –, é advinda da negação que o sistema capitalista impõe ao ser humano de sua complexidade.

No tocante à literatura, este estudo pretende situa-la entre modernidade e pós-modernidade, levantando algumas possibilidades de compreensão por meio da relação com outras categorias de texto, tais como o ensaio.

**Palavras-Chave:** Pós-modernidade; capitalismo; civilização; esquizofrenia; identidade; depressão; ensaio.

**Autor: Kybelle de Oliveira Rodrigues**

**Orientador: Adalberto Müller Júnior**

**Título: O imaginário de Sade no cinema pornô: corpo e transgressão**

**Resumo:** O presente trabalho propõe-se a discutir a questão da representação do corpo no cinema pornográfico e a presença de traços do imaginário do Marquês de Sade nesse cinema. Embora a narrativa pornográfica aconteça dentro do espaço de uma ordem social/pública já estabelecida, no âmbito da cultura em que se insere, ela, na maioria das vezes, não questiona a pornografia, nem se propõe a discuti-la. Quando confrontamos o pensamento de Sade com a narrativa audiovisual do cinema, é possível perceber que o sexo, o corpo e a transgressão exibidos adquirem valores distintos daqueles apresentados por Sade, cuja obra se notabiliza pela contestação e

pela provocação, por meio de uma linguagem que admite e intensifica o caráter simbólico/imaginário do erotismo, a exemplo do que ocorre com um filme como *O império dos sentidos*, de Nagisa Oshima, aqui analisado. Com esse foco, pretende-se estabelecer, nesta pesquisa, um diálogo com a obra de Sade para desvendar as premissas do cinema pornográfico e o sentido do erotismo no cinema e na literatura.

**Palavras-chave:** Literatura; cinema; pornografia; Marquês de Sade.

**Autor:** Fabio Crispim de Oliveira

**Orientador:** Adalberto Müller Júnior

**Título:** Espaços excludentes, corpos excluídos: a narrativa cinematográfica de Lars von Trier

**Resumo:** A deflagração de discursos que permeiam as interações sociais é um tema recorrentemente abordado por Lars von Trier. Em especial, investigo como os espaços filmicos construídos pelo diretor dinamarquês são engendrados para se criar uma atmosfera de embate ideológico e estético. A separação entre o “interno” e o “externo”, o que “pertence” e o que “não pertence” é a tônica que sustenta os filmes analisados. As personagens principais são todas femininas e essa escolha do diretor acaba por demonstrar como os papéis sociais se constroem em meio a uma sociedade permeada por valores historicamente naturalizados, dando a ver, por meio do cinema e de sua relação com outras mídias, vários combates identitários inerentes ao mundo contemporâneo.

**Palavras-chave:** Lars von Trier; cinema, espaço; representação; narrativa; intermedialidade; gênero.

**Autor:** Ciro Inácio Marcondes

**Orientador:** Adalberto Müller Júnior

**Título:** Limite: o poema em filme

**Resumo:** “*Limite*: o poema em filme” se propõe a investigar quais as relações entre a poesia no cinema e na literatura a partir do filme *Limite* (1931), de Mário Peixoto. O que faz com que um filme possa ser considerado um poema? Quais os antecedentes, dentre os elementos que compõem o fenômeno poético, que permitem que ele se expresse não apenas em palavras, mas também em imagens? *Limite*, o famoso clássico de vanguarda silencioso de Mário Peixoto, apresenta características específicas que nos conduzem a entendê-lo não como narrativo (não conta uma história), mas como poema, não apenas por sua estrutura não-usual, mas por sua carregada simbologia, que o distancia do enredo e o aproxima da sensibilidade, de idéias transcendentais e das relações paradoxais que se estabelecem entre o homem e as coisas. Isso conduz a uma investigação a respeito da própria natureza do poético, de sua insolúvel ambigüidade e de seu eterno projetar-se para os problemas sem solução. Por fim, o estudo de *Limite* se une à estética transcendental de Kant para procurar entender o filósofo a partir do filme, e o filme a partir do filósofo.

**Palavras-chave:** Limite; cinema mudo; cinema silencioso; poesia; teoria do cinema; teoria da literatura; Mário Peixoto; cinema de vanguarda; cinema de poesia.

**Autor:** Igor Ximenes Graciano

**Orientador:** Regina Dalcastagnè

**Título:** O gesto literário em Três Atos: a narrativa de Sérgio Sant'Anna

**Resumo:** As narrativas de Sérgio Sant'Anna caracterizam-se, nos termos de Hayden White, pela consciência autoreflexiva, na medida em que estão invariavelmente voltadas para seus próprios mecanismos de representação do mundo e dos outros. Sendo assim, o gesto literário – a exposição, no texto ficcional, das dificuldades e implicações da escrita inventiva –, surge como tema central na obra do escritor carioca. A fim de analisar esse aspecto em sua produção literária, dividiu-se o trabalho em três capítulos, cada um com três aspectos do gesto literário em Sant'Anna. No primeiro, há uma discussão sobre os limites desse gesto, sua insuficiência, seja como expressão dos anseios de uma geração, seja como prática aquém de outras modalidades artísticas, em especial as artes plásticas.

Em seguida, o foco recai sobre as narrativas em que o resultado do gesto literário aparece como farsa. Diferentemente da discussão do primeiro capítulo, em que se narra a insuficiência da expressão literária, o questionamento principal agora está na legitimidade dessa expressão, uma vez que as narrativas são concebidas como puro artefato, onde as personagens não passam de máscaras forjadas pela voz autoral.

Por último, a leitura se volta para as obras em que se especula sobre o quanto o discurso ficcional extrapola o espaço da literatura, revelando as relações dos indivíduos no “mundo real”. Nessas obras, é patente a tentativa do narrador de aproximar o leitor para sua perspectiva, quando a narrativa assemelha-se a um jogo em que o prêmio é a cumplicidade entre um e outro. Com isso, sugere-se uma via de mão-dupla entre vida e imaginário, de modo que um constitui e é constituído pelo outro, vice-versa. Como afirma Carlos Santeiro, personagem de *Um romance de geração*, trata-se das “possibilidades possíveis” do texto para além do texto, já que o acordo entre autor e leitor carrega muito dos pressupostos das diversas instâncias discursivas, ficcionais ou não.

**Palavras-chave:** Sérgio Sant'ana, gesto literário, literatura brasileira contemporânea.

**Autor:** João Carlos Félix de Lima

**Orientador:** Elizabeth de Andrade Lima Hazin

**Título:** A separação das Amantes: Uma Leitura de Da Morte, Odes Mínimas

**Resumo:** Este resumo tem como objeto o estudo de partes do livro Da morte. Odes mínimas de Hilda Hilst, relacionando morte e lírica moderna. O projeto foi idealizado no sentido de identificar os nomes da morte lidos no livro, analisando-os como constituintes da idéia de uma escrita que se faz auto-reflexiva e, portanto, moderna, respeitando da carne do corpo da poeta dentro do corpus do texto hilstiano. Em um terceiro momento, focaliza-se o tempo como matéria do poema e como ente desencadeador do processo de deterioração desse mesmo corpo.

**Palavras-chave:** Hilda Hilst; Poesia; Lírica moderna; Morte.

**ABRIL 2008**

**Autor: Valéria da Silva Teixeira**

**Orientador: Ana Laura dos Reis Corrêa**

**Título: Autoquestionamento em Vidas Secas e em Memórias Do Cárcere**

**Resumo:** Com base nos estudos de Antonio Candido sobre o subdesenvolvimento da nação, esta dissertação analisa as obras de Graciliano Ramos, *Vidas secas* e *Memórias do cárcere* como narrativas que apresentam a questão do autoquestionamento. A literatura é uma questão na obra de Graciliano Ramos, é um problema a ser discutido, assim como o problema do atraso da nação. A leitura de seu texto é também, de certa forma, leitura da realidade brasileira.

*Vidas secas* trata da constante caminhada dos retirantes nordestinos, tomando a região Nordeste como um lugar que não acompanhou o desenvolvimento do capitalismo brasileiro, é a crítica sobre a realidade histórica nordestina-brasileira-universal. *Memórias do cárcere* é o livro em que Graciliano Ramos relata a experiência de ter sido preso político do Estado Novo, acusado de subversão. São, portanto, obras que tratam da realidade histórica brasileira.

Graciliano Ramos surge como um escritor que se coloca na perspectiva do dominado, visando compreender o histórico da condição de subdesenvolvimento da nação que traz em si uma rede complexa de inter-relações históricas entre a Metrópole e a Colônia, entre as nações centrais e as periféricas, entre a classe dominante local e a massa explorada. No nível estético, Graciliano Ramos coloca a própria literatura em crise, uma arte que, enquanto crítica, volta-se sobre si mesma e se autoquestiona, reformulando-se constantemente. No texto de Ramos, mais que representação literária, há representação política, enfocando o tema da utopia de justiça social. Há crítica da realidade e também crítica da própria literatura.

**Palavras-chave:** Graciliano Ramos; Vidas secas; Memórias do cárcere.

**Autor: Janaina Gomes Fontes**

**Orientador: Cristina Maria Teixeira Stevens**

**Título: A voz materna: Mary Wollstonecraft e Michele Roberts**

**Resumo:** A experiência da maternidade tem suscitado complexos sentimentos desde os mitos existentes nas primeiras sociedades, que comparavam a capacidade reprodutiva das mulheres às forças da natureza. Durante os séculos, tal comparação foi distorcida pela sociedade patriarcal para satisfazer seus interesses, causando a opressão e o sofrimento de milhares de mulheres. Esse processo está presente também na literatura, que é capaz de refletir e perpetuar essas distorções ou desconstruí-las, contribuindo para novas visões dessa complexa experiência. Neste trabalho, analiso a representação da maternidade em romances de autoria feminina, mais precisamente, *Maria, or the Wrongs of Woman* e *Mary, a Fiction*, de Mary Wollstonecraft (escritora inglesa do

século XVIII), e *Fair Exchange*, de Michele Roberts (escritora inglesa contemporânea), auxiliada por exemplos em diversos textos teóricos de como o papel da mãe foi construído ao longo do tempo e pela contribuição dos estudos feministas para a desconstrução dos mitos patriarcais sobre a maternidade.

**Palavras-Chave:** Maternidade; Feminismo e Interdisciplinaridade.

**Autor:** Marisa Bispo dos Santos

**Orientador:** Álvaro Silveira Faleiros

**Título:** Boule de suif de Guy de Maupassant : transformação e permanência na adaptação de Paulo Mendes Campos para Jovens Leitores

**Resumo:** Estudos demonstram que parte significativa da literatura infanto-juvenil comercializada no Brasil é constituída de adaptações de clássicos da literatura universal. Atualmente dezenas de editoras veiculam coleções de adaptações para a audiência infanto-juvenil, uma das mais expressivas é a Scipione, no segmento da série Reencontro. A editora garante que uma das diretrizes principais do projeto editorial da série é manter a qualidade literária dos textos de partida nas adaptações.

O objetivo deste trabalho foi examinar a coerência dessa diretriz na tradução e adaptação de Boule de Suif de Guy de Maupassant realizada por Paulo Mendes Campos, ou seja, examinar até que ponto a obra corresponde às expectativas de qualidade literária contidas no projeto de tradução e adaptação da série Reencontro.

Em busca da resposta, realizou-se um estudo comparativo entre o texto de partida Boule de Suif e sua adaptação Bola de Sebo. Estudo que teve como aporte tradução, considerando autores como Even-Zohar, Gideon Toury e André Lefevere. Foram considerados, ainda, os trabalhos do teórico da tradução Antoine Berman e do teórico da literatura Mikhail Bakhtin. O primeiro oferece uma metodologia de análise comparativa, o segundo, o modelo conceitual com sua abordagem semiótica.

**Palavras-chave:** projeto; adaptação; tradução; literatura infanto-juvenil; série Reencontro.

**Autor:** Gleiser Mateus Ferreira Valério

**Orientador:** André Luis Gomes

**Título:** DO ROMANCE AO TEATRO – A teatralidade como fonte da representação na obra de Sérgio Sant’Anna

**Resumo:** Ao ler a narrativa brasileira contemporânea temos a impressão de que o terreno em que estamos encontra-se cada vez mais escorregadio. Os autores buscam exprimir a dificuldade de escrever por meio de obras que se mostram menos lineares e que jogam de maneira extremamente irônica com os elementos narrativos. Uma forma de se entender essa nova produção é discutir, durante a análise, as questões que se referem à estética da representação na literatura. Porque essas obras se diferenciam tanto das de períodos anteriores, conceitos como os de pós-modernidade e de descentramentos da identidade são chave para explicação de um texto fragmentado, metaliterário. A representação precisa ser estudada desde o conceito de mimese aristotélica



ao momento atual no que chamamos ordem do simulacro, da performance ou mesmo da teatralidade, fundamentais para se interpretar a criação do texto literário. Essa associação entre a narrativa e o teatro resulta em textos altamente híbridos no que tange sua composição, que mesclam os gêneros literários com a finalidade de se por em xeque as questões sobre representação. Trata-se de uma maneira irônica de se estruturar os elementos narrativos, transformando o livro num campo em que ocorre o embate entre as mudanças sofridas pela literatura e a necessidade de se compor uma obra.

Para a pesquisa, escolheu-se o autor brasileiro Sérgio Sant'Anna, não somente por sua importância no quadro literário atual do país, mas por suas obras que refletem claramente os posicionamentos sobre a representação contemporânea e como ela resulta na teatralidade. Por meio da influência do teatro, o autor transforma o ambiente de seus livros um local no qual se pode discutir ironicamente o fazer literário e as próprias questões sociais, até porque representar visa um olhar sobre a sociedade. Dentre a vasta produção, de 1969 aos dias atuais, escolheu-se três obras como principais para a análise: *Simulacros* (1975), *Um romance de geração* (1980) e *A tragédia brasileira* (1989). Decidimos por esses livros não somente por apresentarem uma certa continuidade e amadurecimento do processo de teatralização, mas por comporem um ciclo na escrita de Sant'Anna, percorrendo mais de uma década de obras lançadas, bem como de um período brasileiro conturbado e significativo para se entender a posição da arte e dos artistas: a ditadura militar no Brasil (1964-1985).

De um passo ainda inicial no teatral, jogando ainda de maneira tímida, *Simulacros* faz de seus personagens máscaras de tipos sociais. O conceito de simulacro não apenas explica, mas faz com que compreendamos um ambiente na obra que transforma as ruas em palco no qual os “atores do cotidiano” atuarão. Trata-se de algo que denominamos romance-laboratório, um primeiro passo do teatral, algo que se desenvolverá em *Um romance de geração* e seu único ato (uma comédia dramática) não encenável. Ainda jogando com os estereótipos, a obra apresenta discussões sobre o intelectual, bem como a influência do teatro político brasileiro sendo criticado pela personagem central. Já em *A tragédia brasileira*, não há mais uma relação simples entre o dramático e o narrativo, mas o que Sant'Anna denomina um romance-teatro, analisado por meio da figura do autor-diretor. A influência da temática teatral brasileira se apresenta presente em uma relação direta com o ambiente das tragédias de Nelson Rodrigues.

**Palavras-chave:** teatralidade; representação; hibridismo; performance; metaliteratura; romance-teatro.

**Autor :** Eliete Marim Martins

**Orientador :** Ana Laura dos Reis Corrêa

**Título:** Diário Intimo – Documento da Memória, Criação Estética – Uma dupla Leitura

**Resumo:** O presente trabalho constitui um estudo de *Diário íntimo* de Lima Barreto. Publicado primeiramente em 1953 pelo organizador da obra completa de Lima Barreto, o livro constitui uma reunião de notas, esboços de romances e apontamentos ideológicos que construíram a vida do escritor. Em *Diário íntimo* é possível observar as relações contraditórias que cercavam o Brasil do início do século XX. Entendendo a arte literária como aquela capaz de internalizar esteticamente o processo social, e, levando em consideração o fator peculiar do escritor de oscilar entre os aspectos particulares e os coletivos, tenciona-se registrar as relações entre o homem carioca

Afonso Henriques de Lima Barreto e a sua obra. Como uma das verificações sobre o escritor é a de que suas obras estão repletas de dados biográficos, pretende-se analisar como esses dados se misturam e se combinam com a arte da palavra. Para quem buscou, pela literatura, cumprir uma missão direcionada ao desmascaramento dos males sociais, *Diário íntimo* constitui um livro merecedor de uma análise que priorize um olhar sobre as tensões entre o homem e o escritor.

**Palavras-chaves:** Lima Barreto; Literatura Brasileira; autobiografia; Diário íntimo.

## **JUNHO 2008**

**Autor :** Marlos Guerra Brayner

**Orientador :** André Luís Gomes

**Co-orientador:** Susana M.Dobal Jordan

**Título:** Pier Paolo Pasolini: Uma Poética da Realidade

**Resumo:** Esta dissertação apresenta uma pesquisa sobre aspectos de teoria lingüística e cinematográfica na obra do intelectual italiano Pier Paolo Pasolini, especificamente a partir de seus textos teóricos de caráter ensaístico coligidos no livro *Empirismo Hereje*. A dissertação apresenta ainda, a análise de alguns poemas e filmes do autor.

A pesquisa procura inicialmente investigar como Pasolini entende um sistema de representação semiótica e discute a noção de realidade na sua obra. Em um momento seguinte, procura-se analisar os fundamentos e implicações dos conceitos de realidade, representação e estilo na formação do cinema de poesia. A análise está baseada especialmente na articulação dos conceitos de teoria da linguagem desenvolvida nos ensaios estudados.

**Palavras-chaves:** cinema; estilo; poesia; literatura; realidade; semiótica.

**Autor :** Fernando Antônio Dusi Rocha

**Orientador :** Henryk Siewierski

**Título:** Direito e literatura em circularidade discursiva. O matiz dialógico em Sófocles, Dostoiévski e Machado de Assis

**Resumo:** Pretende-se investigar as engrenagens que permitem compreender a relação direito–literatura, a partir do problema da inter-relação dialógica entre o texto jurídico e a obra literária. É uma tentativa de repensar a escrita jurídica mediante o seu compartilhamento com a experiência da hermenêutica literária, elegendo-se algumas ferramentas que possibilitam indagar o sentido da verdade em jogo na tarefa de compreensão. Procura-se demonstrar que a apropriação de certas narrativas, pelo aplicador do direito, desloca a práxis interpretativa para um “laboratório experimental do humano”, propiciado pela literatura, aumentando-lhe as possibilidades de escolha e facilitando-lhe o acesso hermenêutico. Desta forma, quer-se tornar mais clara a simetria das posições reciprocamente solidárias do discurso jurídico e do literário, de forma a revelar os ‘deslocamentos circulares’ entre as hermenêuticas, que se explicitam não só no movimento dialético das narrativas que compõem o *corpus* e a palavra da lei, como também na interação entre os discursos envolvidos no jogo da compreensão.

**Palavras-Chave:** Direito–Literatura; Inter-Relação Dialógica; Circularidade entre Discursos.

**Autor:** Ana Paula C.B.Soria

**Orientador:** Sara Almarza

**Título:** Entre a dor de ser “cigano” e o orgulho de ser romà. Aproximação à literatura romani e a auto-representação dos romà em duas obras de Jorge Nedich

**Resumo:** Este estudo aborda o advento de uma literatura escrita no contexto de uma cultura tradicionalmente oral e a ascensão dos romà (ciganos) como sujeitos de suas narrativas. A etnia foi abundantemente representada na literatura do outro não-romà de forma estereotipada. Difundiram-se imagens negativas, pautadas por estigmas, que contribuíram para a solidificação de um imaginário coletivo que subalternizou os romà, servindo de justificativa para as perseguições, a discriminação e o preconceito em relação aos grupos. A violência com que esses estereótipos afetaram a identidade étnica, junto à intolerância ao diferente romà por parte das sociedades majoritárias, gerou a segregação da etnia, a hostilidade mútua e conflituosos contatos interétnicos. Levando em conta a influência dessas representações, faz-se uma análise das principais obras que utilizaram os “ciganos” como objeto. À continuação se estuda os romances *Gitanos para su bien y para su mal* e *El aliento negro de los romanes*, do escritor argentino Jorge Nedich. O autor enfatiza as fronteiras culturais distintas entre o “eu” (romà) e o “outro” (gadyé) que, além de serem lugares que limitam, são importantes espaços de negociação cultural e de reconstrução identitária.

**Palavras-chaves:** Literatura romani; Jorge Nedich; estereótipos; representação; identidade.

**Autor:** Alysso Silva Reis

**Orientador:** Ana Laura dos Reis Corrêa

**Título:** A máquina polifacética de Roberto Arlt: literatura e cultura em Buenos Aires na década de 1920

**Resumo:** Aproximar-se da obra literária do escritor argentino Roberto Arlt é adentrar em um universo em que o desvio, o deslocamento apresenta-se como precioso fio de Ariadne a guiar a leitura nos labirínticos caminhos de sua escrita. Desvio das formas, dos gêneros literários, das normas de legibilidade convencional, da própria língua, a literatura de Arlt condensa na sua construção materiais heteróclitos vinculados à experiência de viver e escrever em um país como a Argentina dos anos 1920.

Mais que isso, em sua obra, especificamente nos quatro romances que compõem o *corpus* da nossa pesquisa, *El juguete rabioso*, *Los siete locos*, *Los lanzallamas* e *El amor brujo*, vemos emergir representações de Buenos Aires construídas pelo olhar específico de um *flâneur* transformado, um *flâneur* que modifica certas características dessa figura típica das grandes cidades modernas e configura um espaço literário para a capital argentina ao mesmo tempo próprio e compartilhado.

O polifacetismo de suas obras estende-se também à feitura dessa dissertação, que, embora apresente capítulos independentes entre si, traz conexão sustentadora: o interesse pela obra narrativa de Arlt no que se refere a uma de suas marcas mais significativas, a heterogeneidade constitutiva da sua escrita.

**Palavras-chave:** Roberto Arlt; Literatura; Mescla; Buenos Aires.

## **DOUTORADO**

**NOVEMBRO 2007**

**Autor: Amauri Rodrigues da Silva**

**Orientador: João Vianney Cavalcanti Nuto**

**Título: Presença e Silêncio da Colônia à Metrópole: sina-is do personagem negro na Literatura Brasileira**

**Resumo:** A proposta desta tese é examinar e discutir a trajetória descrita pelo personagem negro no âmbito da Literatura brasileira, tomando por base uma postura crítica efetuada sobre as práticas discursivas adotadas de maneira recorrente pela indústria de artefatos literários, nas oportunidades em que na tessitura desses textos, esse personagem se faz presente pela via da sua historicidade e das relações sociais pelas quais passa no cotidiano.

Nessa perspectiva, o foco das discussões incide sobre um estudo comparativo entre produções literárias de natureza não-estética, – a exemplo da produção histórica e da sociológica –, e as de eminência estética, ou seja, a Literatura na sua versão mais profundamente artística e mais dependente de uma linguagem que implique ação sobre o mundo.

O sedimento da discussão proposta encontra-se nos tratamentos que os textos de obter não-estéticos dispensam ao negro, a partir da utilização de práticas discursivas que histórica e tradicionalmente, no atendimento de interesses ideológicos de caráter dominante, visam mantê-lo num patamar de sociabilidade que não se difere muito da situação pro ele vivida em tempos de Brasil-colônia. É do interior desse panorama que a Literatura brasileira emerge, e do ponto de vista ideológico, explora o mesmo assunto a partir da adoção de práticas discursivas semelhantes à encontradas nas páginas dos textos de natureza não-estética. Pelo cultivo desses aspectos encontrados na utilização de práticas estratégico-discursivas a Literatura se consagra como uma estrutura cultural a serviço da classe dominante, considerando sua dimensão de instrumento de reprodução ideológica dos interesses dessa classe.

**Palavras-chaves:** negro; ideologia; escravidão; escravismo; estereótipo; vez, voz; sina; sinal; silêncio; discurso hegemônico; linguagem; fala; dominação; colonialismo; classe dominada; classe dominante.

**Autor: Elzimar Fernanda Nunes Ribeiro**

**Orientador: Sara Almarza**

**Título: Deus e o Diabo na terra do sol. Caramuru como representação épica da colonização.**

**Resumo:** Caramuru (1781), poema épico de Santa Rita Durão, foi recebido pela geração romântica como um dos textos fundadores da literatura brasileira. Desde então, os estudos dedicados à obra tem sido realizados sob a perspectiva de temas como o nacionalismo e a brasilidade. A presente pesquisa segue um caminho diferente, com a intenção de encontrar novas linhas de investigação que sejam capazes de superar a leitura romântica, a fim de realçar outros relevantes sentidos presentes na trama do texto, mas que não têm sido explorados ainda. A contextualização do poema na trajetória intelectual de seu autor e, principalmente, em sua época de com-

posição permite que ele seja compreendido não como um texto nacionalista, mas como uma obra escrita para enaltecer a colonização portuguesa da América. Por isso, esta análise parte da compreensão de que *Caramuru* é uma representação poética do processo colonial: uma obra cuja ambiguidade possibilita apreender, ao mesmo tempo, tanto a ideologia colonizadora quanto as suas fraturas.

Assim, após investigar como Durão absorveu os preceitos desenvolvidos pela poética portuguesa do século XVIII, procura-se inquirir que imagens do Brasil e de seus primitivos habitantes são elaboradas e divulgadas por *Caramuru*. Examinam-se também as estratégias utilizadas pelo poeta Durão para lidar com os conflitos que a opressão colonial produzia na mentalidade humanista da Europa ilustrada.

**Palavras-chave:** Representação; Discurso colonial; Tradição literária brasileira.

## MARÇO 2008

**Autor:** Simone Rodrigues do Amaral

**Orientador:** Elizabeth de Andrade Lima Hazin

**Título:** O RECADO DO BREJO: por uma poética das sobras

### Resumo

Este texto discute o sentido da criação com as sobras, especialmente no mundo contemporâneo, caracterizado, entre outros aspectos, pela exacerbação do consumo e pelo esgotamento dos recursos naturais. Parte da observação do trabalho dos artistas Marcos Chaves, Arthur Bispo do Rosario, S. Gabriel Joaquim dos Santos e Frans Krajcberg e propõe uma aproximação entre eles em função de uma característica comum: o aproveitamento, em suas criações, do que é considerado lixo, sucata ou resto. O conto “Partida do audaz navegante”, de João Guimarães Rosa, é analisado ao lado da obra desses artistas e interpretado como uma alegoria do processo criativo que se realiza pelo aproveitamento das sobras. A poesia de Manoel de Barros perpassa todo o texto, contribuindo para a reflexão acerca das sobras na criação, uma vez que o poeta enfatiza a sua opção pelos seres, palavras e coisas *desimportantes*.

**Palavras-chave:** arte com sucata; criação artística; sobras e criação; lixo e contemporaneidade; Marcos Chaves; Arthur Bispo do Rosario; Gabriel Joaquim dos Santos; Frans Krajcberg; João Guimarães Rosa; Manoel de Barros.

## MAIO 2008

**Autor:** Josué de Sousa Mendes

**Orientador:** Robson Coelho Tinoco

**Título:** Formação do leitor de literatura: do hábito da leitura à cultura literária

**Resumo:** Ler o leitor é o que pretende esta tese, estimulada pela hipótese de que não existe leitor incompetente, mas sim estruturas textuais que exigem do leitor habilidades e níveis de competências específicas. Nesse sentido, o leitor apresenta comportamento ativo diante da leitura ou níveis de competências que se manifestam durante

o ato de ler, mas ainda está ele à espera de uma formação para que possa, de fato, ser um sujeito-leitor de olhar abrangente, que faz do texto literário o princípio de sua leitura. Apreender o texto literário é passo imprescindível desse processo de formação, que tem por pilar a equação: *prazer > hábito > cultura > comunidade leitora*. Todavia, para comprovar que a leitura forma o leitor, dando-lhe categorização e singularidade, as estratégias e as experiências de leitura são instrumentos necessários, o que exige mudar o ensino da literatura nas escolas, praticar a leitura da literatura em *back-way* (caminho de volta) e compreender que o texto literário forma no leitor tanto uma competência técnica, quanto lhe dá uma educação cultural, além de possibilitar uma experiência moral que permite ressignificar a vida e o mundo. Esse é o caminho ideal para despertar o prazer de ler, desenvolver o hábito de ler, formar uma cultura leitora e construir uma sociedade imaginativa, consciente e capaz de aceitar a contemporaneidade, sem perder a essência do fazer literário.

**Palavras-chave:** Literatura; Leitura; Leitor; Educação Literária.